



“SEDE SANTOS (MT 5, 48) COMO VOSSO PAI DO CEU E SANTO”

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA
GAUDETE ET EXSULTATE

Por Pe. Cássio Selaimen

A partir desse chamado de Cristo podemos afirmar que a santidade não é um estado senão uma ação, uma vez que ela é uma resposta à Santidade de Deus Trindade. Trata-se de um movimento para o outro, o que nos faz imagem e semelhança de Deus. No dia de São José deste ano, o Papa Francisco entregou à Igreja a Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, sobre o chamado à santidade no mundo atual. Em sua exposição, o Santo Padre aproxima nossa realidade a essa dinâmica divina.

Parece pertinente a figura da mulher a trabalhar no tear como tecelã da história: tema recorrente em tempos e culturas diferentes. Assim é a Santidade da vida cotidiana. O resultado do trabalho de suas mãos impressiona pela beleza e unidade de sua obra e, ao mesmo tempo, pela quantidade de fios entremeados quando esta é vislumbrada pelo avesso.

Uma imagem perfeita que, desde certa distância, pode-se visualizar de maneira plena, mas que não revela necessariamente os pontos e nós desfeitos ou cortados. Tampouco os dedos feridos, as linhas rompidas e os alfinetes perdidos na confecção de tão delicado adereço.

Ademais, de muito próximo, não vemos mais do que os pontos, mas tomando distância vê-se o todo, fruto de laborioso trabalho, com trocas de cores e mudanças de direção no fiar. Alternância entre a mão firme ou mais suave, de agulhas e fios diversos, é a construção de algo novo e, por mais planejado que seja, traz em si uma surpresa.

Em tempos em que a velocidade da transmissão de informações e de resultados se faz cada vez mais supereminente, o tema da santidade torna-se algo relegado aos santos esculpidos em imagens, os quais a expressão de seus atos heroicos parece ocultar a caminhada da vida cotidiana. Ora, essa visão recuada mostra uma obra “terminada”, completa, esplendorosa em beleza. Destarte, faz-se necessário aproximarmos-nos para vermos que estes mesmos santos tiveram uma vida de combates, quedas, vitórias e derrotas. Com necessidade de conversão a cada dia em cada pequeno ato. Nesse labor cotidiano, pleno de esperança, é que encontramos os meios que nos dá o Senhor para compor a contextura propícia para o momento em que estes tiveram que dar sim definitivo Àquele que nos chamou à vida feliz.

Por isso o chamado a contemplarmos o lado avesso da obra, repleto de nós e completamente desfigurado. A caminhada na via da santidade se faz assim. Quantas vezes nos machucamos ou a outrem na tentativa de fazer o bem, mas, como dirá São Paulo, fazendo o mal? Contudo, se cada “erro” fizesse o tear parar, nunca chegaríamos à obra final. Foi preciso recomeçar, mesmo tendo nós a desfazer.

Tantas vezes esse avesso nos mostrará uma mão que precisou reinventar a partir do material que havia. Na imagem do material, podemos pensar nas graças que recebemos para tecer. Na nossa falta de criatividade, planejamos uma criação a partir de texturas e agulhas conhecidas. Com facilidade julgamos o que nos é dado impróprio. Aqui entra mais um aspecto da Santidade que o Papa Francisco salienta: deixar-se surpreender por Deus. Pensar que o que somos e as pessoas com quem convivemos são a matéria-prima de santificação parece impossível. Porém, esse material é justamente o mais apropriado para desenhar um santo por excelência.

É do alto que vem insumos com a matéria-prima e é por um

meio totalmente diverso que se encontra o fim último. A tecelã é incapaz de produzir por si só. Ainda que seus dedos fossem os mais habilidosos, sem aquilo que vem de um totalmente Outro seriam inúteis, mesmo que sua capacidade criativa estivesse muito inspirada. Não se trata de voluntarismo. Talvez a imagem material para fazer referência às graças divinas não seja perfeita, mas bem desenha a compreensão de que sem ela é impossível a santidade. O tecido como resultado salienta a alteridade como elemento final. Vem de outrem e está impelido a um diverso. Só vale ser santo se for para prestar um serviço a um outro alguém.

Agora sim podemos contemplar os grandes santos. Pessoas com suas precariedades, que receberam graças dentro da história, em um tempo específico e em um lugar determinado. Com mais ou menos intensidade, não deixaram de se exercitar, venceram, tiveram derrotas, recomeçaram. Teceram um novo. Nesse novo experimentado, abriram possibilidades para outros contemplarem a beleza da obra de Deus em suas vidas, possibilitando-lhes também a surpresa de quem se arrisca a tear. ■

TESTEMUNHO

RELATO DA VIAGEM MISSIONÁRIA
DE UM PAROQUIANO À ÁFRICA

Por Renato Lima

Nos encontros com as famílias carentes, senti forte emoção quando entrei nas suas casas e pude trocar experiências sobre a vida sofrida que levam, as dificuldades relacionadas à saúde e ao emprego, os dilemas para a criação e educação dos filhos, a falta de apoio dos governos locais, a importância da participação na santa missa.

Neste ano, tive a alegria e o privilégio de conhecer, na qualidade de presidente mundial dos Vicentinos (Sociedade de São Vicente de Paulo – SSVF), sete países do continente africano, perfazendo 28.000 km de distância: Burquina Fasso, Nigéria, República Centro-africana, Zâmbia, Botsuana, Moçambique e África do Sul.

Em todos os lugares em que estive, fui muito bem recebido. Cantaram e dançaram para mim, e eu cantei para eles em português. Fiquei impressionado com o carinho, o vigor, a generosidade e a religiosidade dos irmãos africanos. Também me chamou a atenção a criatividade dos vicentinos de lá para poder praticar a caridade com poucos recursos econômicos, além da inovação dos projetos sociais em execução. Não é à toa que a SSVF está crescendo rapidamente na África, não somente em quantidade, mas, sobretudo, em qualidade. Dos 55 países africanos, os Vicentinos estão presentes em 41 deles.

Na República Centro-africana, por exemplo, houve uma recepção tão bonita no aeroporto de Bangui (capital) que eu pensei que algum cantor famoso estaria aterrissando. O guarda do local sussurrou para mim: “Essa recepção é para o senhor!”. Na Burquina Fasso, fui recebido pelo Presidente da República e pelo primeiro-ministro. Em todas as nações, reuni-me com dezenas de sacerdotes, bispos,

cardeais e núncios apostólicos. Cumpri uma agenda intensa: entrevistas a meios de comunicação, presença nas reuniões vicentinas, reuniões com a juventude, palestras em auditórios, visitas domiciliares e a obras vicentinas.

Nos encontros com as famílias carentes, senti forte emoção quando entrei nas casas delas e pude trocar experiências sobre a vida sofrida que elas levam, as dificuldades relacionadas à saúde e ao emprego, os dilemas para a criação e educação dos filhos, a falta de apoio dos governos locais, a importância da participação na santa missa e nos sacramentos, entre tantos outros assuntos. Também conversei muito nos ambientes vicentinos por onde passei, deixando a mensagem de paz, de unidade e de caridade que o presidente mundial leva a todas as nações. Em Moçambique e na Zâmbia, conheci projetos rurais que muito me comoveram.

Na verdade, não existe uma única África; existem várias “Áfricas”. Vi áreas muito pobres e miseráveis, mas também presenciei zonas com alto desenvolvimento humano e econômico, como na África do Sul, na Botsuana e na Nigéria. Sou o primeiro presidente mundial dos Vicentinos que vem de um país em desenvolvimento, como o Brasil, e por isso com-

preendo bem a realidade da África. São realidades similares, com muitas desigualdades sociais, políticas, ambientais e econômicas. Há governos instáveis e inúmeros desafios na área da saúde e da educação.

Aprendi algumas lições nessa viagem. A primeira: é impossível falar adequadamente sobre a África sem se ter estado na África. É preciso conhecer a África para saber

discernir, com sabedoria, as demandas provenientes desse continente. A segunda: precisamos ampliar a caridade com o continente africano, obtendo mais doações, no sentido de reduzir as disparidades econômicas vividas na África. Tenho certeza de que muitos irmãos irão se engajar nesta iniciativa transformadora e essencialmente missionária. ■



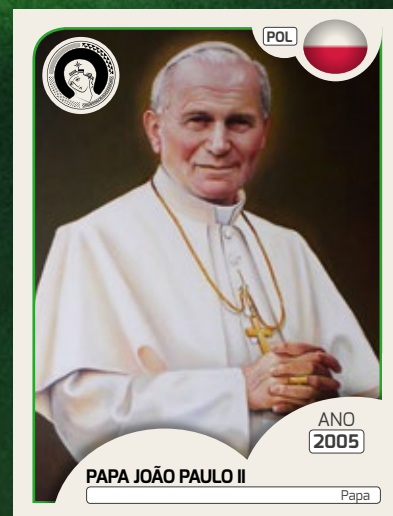
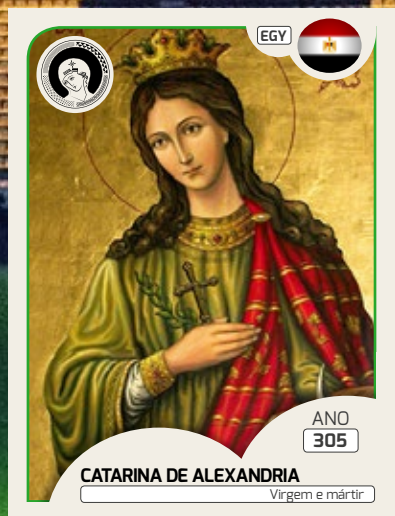
Foto: Renato Lima



NOSSO ÁLBUM DE FIGURINHAS

É tempo de copa do mundo de futebol! E a coleção de figurinhas é um divertido passatempo para toda a família. Trocar as figurinhas repetidas pode também ser uma oportunidade de fazer novas amizades. Enquanto torcemos por nossos jogadores na Rússia, que tal ver os craques da fé no álbum

do Kerigma? Vale a dica de São Paulo: muitos correm no estádio, mas o prêmio é para uma equipe só; nós, cristão, corremos todos para ganhar uma coroa imperecível e muito mais gloriosa (1 Cor 9, 24-26). Que tal aproveitar a nossa dica e aprender em família um pouco mais sobre estes campeões da fé, hein?!



DICA CULTURAL

PAULO, APÓSTOLO DE CRISTO

Por Rafael Gonçalves Cezário



Foto: Divulgação

Compraz-se o Senhor em chamar alguém aparentemente contrário à missão para a qual Ele o destina, a fim de manifestar com maior fulgor o poder de sua graça e a gratuidade do seu chamado

“Ai de mim se eu não anunciar o Evangelho!” (1 Cor 9, 16). Caros leitores, a nossa dica do mês é sobre o filme “Paulo, apóstolo de Cristo”, dirigido pelo roteirista americano Andrew Hyatt e elencado por grandes atores, como James Faulkner, Jim Caviezel, Joanne Whalley, entre outros. Lançado no Brasil em maio de 2018, essa grande trama traz às telas de cinema a inextinguível missão do grande Apóstolo dos gentios.

Acusado de espalhar as doutrinas da “seita” dos cristãos e de ajudar a incendiar Roma, Paulo é colocado no cárcere romano – cenário onde se desenrola grande parte das cenas. Não de forma linear, nem tampouco biográfica, mas entre diversas

nuances, o espectador pode “navegar” sobre a vida e a missão de Paulo, importante coluna do Cristianismo e um dos homens mais influentes da história da humanidade.

Sabemos que a vocação é um dom concedido livremente por Deus e que, por vezes, compraz-se o Senhor em chamar alguém aparentemente contrário à missão para a qual Ele o destina, a fim de manifestar com maior fulgor o poder de sua graça e a gratuidade do seu chamado. Assim sendo, podemos encontrar na vida de Paulo este grande paradoxo: de perseguidor de Cristo a perseguido por causa de Cristo; de odioso algoz de cristãos a encarcerado nas cadeias mais profundas por amor a Cristo.

Seja por meio das diversas anotações e diálogos com seu estimado discípulo Lucas (médico pagão convertido por Paulo, evangelista e autor dos Atos dos Apóstolos), seja pelas cenas de perseguição por parte do imperador Nero e pelo testemunho de fé dos mártires cristãos, o filme nos leva a descobrir como a vida de unidade dos primeiros cristãos e seu amor incondicional a Cristo foram sinais eloquentes de conversão de novos cristãos e contribuíram para a expansão do Cristianismo – tudo isso a partir de um excelente enredo criado dentro da magnífica atmosfera da Igreja primitiva.

Essa dica cultural vale não somente como passatempo pessoal, familiar ou amistoso.

Serve, sobretudo, como crescimento na vida espiritual e encorajamento na fé, pois, desde a vida, conversão e missão de Paulo, podemos constatar que a fé não é “puro sentimentalismo”, mas uma experiência progressiva que se vive dentro da dinâmica do verdadeiro encontro com Cristo Ressuscitado. ■

AGENDA

JULHO

CAFÉ COM JESUS

A Pastoral Jovem convida todos a participar do Café com Jesus no dia 1º, às 15h, no auditório da Paróquia, com o tema “Por que ler Tolkien?”, acerca da obra do autor de “O Senhor dos Anéis”.

BATIZADOS

Durante o mês de julho não haverá batismos nem encontros de preparação.

AGOSTO

FESTA DA PADROEIRA

Iniciará com um tríduo nos dias 15, 16 e 17 e a procissão e festa nos dias 18 e 19 (sábado e domingo). Mais informações nas redes sociais e na secretaria.

BATIZADOS

A preparação para o batismo será no dia 10. Os batizados ocorrerão no dia 26 de agosto.

+ KERIGMA

Perdeu alguma edição do Kerigma ou quer reler algum texto? As edições passadas estão disponíveis no nosso site, na aba Kerigma. Se tiver alguma sugestão de pauta ou quiser publicar um texto nas nossas próximas edições, procure a Pascom no e-mail: pascom@pnse.com.br. E não se esqueça de seguir as nossas redes sociais.

f ParoquiaNossaSraEsperanca

@nsraesperanca

EXPEDIENTE

Paróquia Nossa Senhora da Esperança

EQN 307/308 s/n, Asa Norte, Brasília – DF CEP 70746-400 – Fone: (61) 3273-2255

Missas: Segunda, Terça, Quinta, Sexta e Sábado – 19h | Quarta – 7h | Domingo – 7h30, 9h30 e 19h

Secretaria: Seg – 14h às 19h | Ter, Qui e Sex – 9h às 12h e 14h às 19h |

Qua – 9h às 12h e 14h às 17h | Sábado – 9h às 12h

Confissões: Terça e Quinta – 17h às 18h30 | Quarta – 10h às 12h | Sexta – 16h às 18h30

Kerigma – Edição Julho 2018

Pároco: Pe. Geraldo Cardoso

Vigários: Pe. Vinicius de Lima Podda

Diácono: José Paulo Pati

Produção: Pastoral da Comunicação

Fale com a Pascom: pascom@pnse.com.br